

MISSÕES

POR UMA CONCEITUAÇÃO REFORMADA

Rev. Gildásio Reis

“Não existe uma só polegada, em todo o domínio de nossa vida humana, da qual Cristo, que é soberano de tudo, não declare: é minha” Kuyper

“Declare sua glória entre as nações” Sl 96:3

"Deus é o Senhor Soberano das Missões" John Eliot

I. Uma Conceituação Reformada da Missão

A questão da definição e conceituação da missão, há muito tem sido uma das questões mais discutidas no estudo da missiologia. Nem sempre tem havido consenso sobre o que se deve entender por missões. O que é missão? Qual é a sua natureza? Quais os objetivos das missões cristãs? A considerar os diferentes pressupostos teológicos, uma gama muito grande de respostas pode ser dada a estas questões.

Não obstante, este ser um assunto controvertido, ele é também muito importante para a igreja e para os cristãos individuais. Como pode a igreja ser o que deve ser e fazer o que deve fazer se não tiver uma clara compreensão acerca do seu propósito na sociedade e no mundo?

Desde o começo da História da Igreja muitas derivações de termos têm aparecido nas traduções latinas procedentes do verbo grego ‘apostolein’, significando **‘a arte de exercer o apostolado, o ofício de um apóstolo’**. As palavras mais usadas são: Missio e Missiones. A terminologia ‘Missio’ somente veio a aparecer no século XVI quando as ordens de monge Jesuítas e Carmelitas enviaram ao novo mundo de então centenas de **missionários**. Inácio de Loyola e Jacob Loyonez consistentemente empregaram o termo ‘Missio’. Eles, os jesuitas foram os primeiros a utilizarem a terminologia “Missão”, como a propagação da fé Cristã entre os povos não-cristãos, ou seja, a disseminação da fé entre os povos não-católicos (os protestantes foram vistos como indivíduos a serem alcançados). Este sentido estava intimamente associado com a expansão colonial do mundo ocidental aos demais povos (atualmente chamado de terceiro mundo).¹

Desde meados do século XX, vários sentidos têm sido aplicados ao termo “Missão”, alguns mais estreitos, outros, mais amplos. É importante que iniciemos nosso curso de missiologia dando alguns conceitos de missão.

1.1. DEFINIÇÕES GENERALIZADAS DE MISSÃO

Em sua obra *Mission Theology: An Introduction*,² o missiólogo Karl Muller apresenta uma lista com os seguintes de conceitos:

¹ Dr. Antônio José, op cit.

² Karl Muller. *Mission Theology: An Introduction* (Nettetal, Germany: Eteyler Verlag, 1987), 31-34. (citadas por Dr. Antônio José do Nascimento Filho, material utilizado no curso de mestrado em Missiologia no CPPGAJ em 2001)

1. Missão é o envio de missionários para um designado território;
2. Missão tem a ver com as atividades realizadas por tais missionários;
3. Missão é a área geográfica aonde os missionários realizam seus ministérios;
4. Missão é a agência missionária responsável pela logística e pelo envio dos missionários aos seus respectivos campos;
5. Missão é a propagação do evangelho aos povos não alcançados;
6. Missão é o centro do qual os missionários irradiam o evangelho;
7. Missão é uma série de serviços religiosos com o propósito de despertar vocações missionárias;
8. Missão é a propagação da fé Cristã;
9. Missão é a expansão do reino de Deus;
10. Missão é a conversão dos povos pagãos;
11. Missão é a plantação de novas igrejas.

Dr. Antônio José nos informa que *até o século XVI, o termo “Missão”, foi usado exclusivamente com referência à doutrina trinitária*, isto é, ao papel da trindade na história da redenção.³ O envio do filho pelo Pai, e por sua vez, o envio do Espírito Santo pelo Pai e pelo Filho, cuja interpretação missiológica deu origem à doutrina chamada na história de “Filioque”.⁴ Esta interpretação, contanto que aceita como doutrina básica da Igreja Cristã, foi um dos motivos da cisão do Cristianismo medieval no ano de 1054.

1.2. UMA DEFINIÇÃO DE MISSÃO

Em seu sentido mais amplo, a missão é tudo o que a igreja faz a serviço do Reino de Deus (*Missões no plural*). Em sentido mais restrito, contudo, a missão refere-se à atividade missionária, a pregação do evangelho entre povos e culturas em cujo meio ele não é conhecido (*Missão no singular*). A seguir, duas definições:

J.H. Bavinck define assim:

Missões é aquela atividade da igreja, essencialmente nada mais do que a atividade de Cristo, realizada por meio da igreja, pela qual a igreja, neste período intermediário, chama os povos da terra ao arrependimento e à fé em Cristo, de modo que se tornem seus discípulos e, pelo batismo, sejam incorporados a comunhão daqueles que esperam a vinda do Reino⁵

Carlos Del Pino, em artigo publicado diz que *“a missão da igreja não pode ser algo independente de Deus e de Cristo, como se a igreja pudesse realizá-la por si só”*.⁶ É exatamente este o ponto da definição de Bavinck quando ele diz que *“Missões é aquela atividade da igreja, essencialmente nada mais do que a atividade de Cristo”*.⁷

³ Dr. Antônio José do Nascimento Filho, Op Cit., p. 24

⁴ A Igreja Cristã tem uma declaração histórica sobre o Espírito Santo, estabelecida no Concílio de Toledo (589 DC). O credo que emanou daquele concílio dizia que o Espírito Santo "procede tanto do Pai como do Filho". Longe de estabelecer uma subordinação em essência, a declaração apenas reflete o ensinamento bíblico que na administração das interações entre Deus e o Homem, cada pessoa da Trindade cumpre um papel específico. No caso do Espírito Santo, Ele procede do Pai e do Filho e testemunha de Cristo - não fala de si próprio. Este é o critério primário de reconhecimento do trabalho do Espírito - As ações supostamente realizadas pelo Espírito apontam para Cristo, ou para os agentes humanos? Os supostos porta-vozes do Espírito falam de Cristo, ou falam de si mesmos ou do próprio Espírito? A grande maioria das maravilhas e fenômenos contemporâneos atribuídos ao Espírito Santo não passa por este crivo. O credo do Concílio de Toledo, apenas expandia e particularizava a doutrina já exposta no Credo Niceno. O Concílio de Nicéia havia indicado a "processão do Pai", para o Espírito Santo. Concílio de Toledo (que para alguns não foi um concílio, mas um mero Sínodo - perdendo, portanto em autoridade) ampliou, indicando a procedência também do Filho (Jesus Cristo) para o Espírito Santo. Essa expressão "e do Filho" foi grafada com a palavra latina *filioque*.

⁵ J.H. Bavinck, *An Introduction to the Science of Missions* - citada por R.B.Kuiper in: *Evangelização Teocêntrica*, São Paulo, SP: Ed. PES, 1976 p.5

⁶ Cf. Fides Reformata, 5/01/2000 in: O Apostolado de Cristo e a Missão da Igreja

⁷ J.H. Bavinck, Op Cit., p. 5

Bosch⁸ nos oferece também uma definição de missão:

A missão constitui um ministério multifacetado em termos de testemunho e serviço, justiça, cura, reconciliação, paz, evangelização, comunhão, implantação de igrejas, contextualização, etc. Inclusive o intento de arrolar algumas dimensões da missão, porém está repleto de perigo, porque de novo sugere que nos é possível definir o que é infinito. Quem quer que sejamos, espreita-nos a tentação de enclausurar a Missio Dei nos estreitos confins de nossas próprias predileções, voltando, necessariamente, à unilateralidade e ao reducionismo”⁹

Labieno Palmeira dá sua definição de missões:

Fazer missões é procurar estar em sintonia com Deus, empenhando-se ao máximo para ver o que Deus vê, ouvir o que Deus ouve e conhecer como Deus conhece, e não apenas isto, é estar disponível para descer onde Deus quer descer, livrar aqueles que Deus deseja libertar e fazer subir aqueles que Deus deseja levar para a terra que mana leite e mel¹⁰

1.3. O Conceito de Missões na Confissão de Fé de Westminster.

A Confissão de Fé de Westminster, no seu capítulo XXXV, que trata do “DO AMOR DE DEUS E DAS MISSÕES, assim prescreve:

I. Em seu amor infinito e perfeito - e tendo provido no pacto da graça, pela mediação e sacrifício do Senhor Jesus Cristo, um caminho de vida e salvação suficiente e adaptado a toda a raça humana decaída como está - *Deus determinou que a todos os homens esta salvação de graça seja anunciada no Evangelho.* (Ref. Jo.3:16; I Tim.4:10; Mc.16:15).-**A Universalidade do Evangelho (Inclusivista)**

II. No Evangelho Deus proclama o seu amor ao mundo, revela clara e plenamente o único caminho da salvação, assegura vida eterna a todos quantos verdadeiramente se arrependem e crêem em Cristo, e ordena que esta salvação seja anunciada a todos os homens, a fim de que conheçam a misericórdia oferecida e, pela ação do Seu Espírito, a aceitem como dádiva da graça. (*ef. Jo.3:16 e 14:6; At.4:12; I Jo.5:12; Mc.16:15; Ef.2:4,8,9.*) - **A Necessidade da Fé Consciente, ou seja, há uma posição restritivista quanto ao destino daqueles que nunca ouviram falar de Jesus.**

III. As Escrituras nos asseguram que os que ouvem o Evangelho e aceitam imediatamente os seus misericordiosos oferecimentos, gozam os eternos benefícios da salvação: porém, os que continuam impenitentes e incrédulos agravam a sua falta e são os únicos culpados pela sua perdição. (*Ref. Jo.5:24 e 3:18.*) - **A certeza do Sucesso na Pregação**

O ponto aqui é o seguinte: Como pode a igreja em geral, e o cristão individual, estar segura de que não está assumindo uma obra que é intrinsecamente impossível de ser realizada? W.G.T. Shedd, D.D. (1820 – 1894) diz que “*a pregação do evangelho encontra sua justificação, sua sabedoria, e seu triunfo, somente na atitude e relação com o infinito e todo-poderoso Deus que a sustenta*”¹¹

Sobre a certeza do sucesso da Igreja na pregação, Kuiper assim se expressa:

⁸ David Bosch serviu como missionário numa universidade da África do Sul até 1971, falecendo aos 63 anos.

⁹ BOSCH, David J. Missão Transformadora – Mudanças de paradigma na teologia da Missão. São Leopoldo, RS. Ed. Sinodal. 2002.

¹⁰ PALMEIRA FILHO, Labieno Moura. **O Caráter Missionário de Deus.** Goiânia – Go.: Série Nasce, 2001. p. 62. (O autor é pastor presbiteriano e missionário da Junta de Missões Estrangeira da Igreja Presbiteriana do Brasil, e está atuando como missionário em Moçambique)

¹¹ W.G.T. Shedd, *O Sucesso Certo do Evangelismo* – extraído www.monergismo.com; capturado em 21/11/2003

A fé salvadora não é dom do evangelista ao seu ouvinte não salvo; "é dom de Deus" (Efésios 2:8). Nenhum evangelista jamais deu fé em Cristo a uma única alma. Ela é produzida nos corações humanos pelo Espírito Santo, pois "ninguém pode dizer: Jesus é o Senhor" senão pelo Espírito Santo" (1 Coríntios 12:3). Nenhum pecador jamais foi convertido por um evangelista; o autor da conversão é Deus¹²

IV. A Comissão por Jesus Cristo: Visto não haver outro caminho de salvação a não ser o revelado no Evangelho e visto que, conforme o usual método de graça divinamente estabelecido, a fé vem pelo ouvido que atende à Palavra de Deus, Cristo comissionou a sua Igreja para ir por todo o mundo e ensinar a todas as nações. Todos os crentes, portanto, têm por obrigação sustentar as ordenanças religiosas onde já estiverem estabelecidas e contribuir, por meio de suas orações e ofertas e por seus esforços, para a dilatação do Reino de Cristo por todo o mundo. (*Ref.* Jo.14:6; At.4:12; Rom.10:17; Mt.28:19,20; I Cor.4:2; II Cor.9:6,7,10.)

1.4. O CONCEITO DE MISSÕES EM JOÃO CALVINO.

“Deus não pode ser invocado por ninguém, exceto por aqueles que conheceram sua misericórdia por meio do Evangelho” João Calvino

Veremos um pouco mais adiante e de maneira mais detalhada, a visão que o reformador tinha de missões. Por hora, basta apenas uma síntese do seu pensamento missionário. Uma crítica que tem sido levantada à Calvino e à outros reformadores, é que os mesmos não possuíam uma visão missionária.

Veja o que Gustav Warneck escreveu:

Nós perdemos com os Reformadores não apenas a ação missionária, mas mesmo a idéia de missões... [em parte] porque perspectivas teológicas fundamentais deles evitaram que dessem a suas atividades, e mesmo a seus pensamentos, uma direção missionária¹³

Missiólogos mais recentes, como Ralph D. Winter, perpetua o erro de Warneck. Ele afirma:

A despeito do fato de que os protestantes ganharam no fronte político, e, em grande medida, alcançaram a capacidade de reformular sua própria tradição cristã, eles nem mesmo falaram sobre missões, e aquele período terminou com a expansão católica européia nos sete mares, tanto política como religiosa.¹⁴

Mas o que realmente querem estes críticos dizer quando afirmam desinteresse dos reformadores por missões? Qual conceito tinham eles de missões e por qual padrão estavam julgado os reformadores?

É certo que Calvino não escreveu, entre suas muitas obras teológicas, nenhum tratado sobre missões, mas é certo também que ninguém pode afirmar que ele tenha escrito algo contra a idéia de missões. O ponto que precisa ser ressaltado aqui é que se Calvino não escreveu especificamente um tratado sobre missões, isso não significa dizer que ele não possuía visão missionária.

Entre os Reformadores, nenhum tem falado com mais clareza do que João Calvino a respeito de toda a questão do alcance da mensagem da fé cristã. Calvino apela repetidas vezes aos crentes a

¹² KUIPER, R.B.. *Evangelização Teocêntrica*, São Paulo, SP: Ed. PES, 1976 p.179

¹³ Gustav Warneck, *History of Protestant Missions*, trans. G. Robinson (Edinburgh: Oliphant Anderson & Ferrier, 1906), 9, citado em Fred H. Klooster, "Missions—The Heidelberg Catechism and Calvin," *Calvin Theological Journal* 7 (Nov. 1972): 182.

¹⁴ Ralph D. Winter, "The Kingdom Strikes Back: The Ten Epochs of Redemptive History," em *Perspectives on the World Christian Movement*, eds. Ralph D. Winter e Steven C. Hawthorne (Pasadena: William Carey Library, 1981), 153. Minha tradução.

mostrarem interesse por seu próximo descrente. No contexto da época (século XVI), descrentes eram as pessoas simples do rebanho católico ou aquele que se livrara da dominação romana, mas não aderira à Reforma. As admoestações de Calvino são aplicáveis a todas as situações em que o crente se torna vizinho de um descrente. Em um sermão sobre 1 Timóteo 2.5,6, Segundo comenta Forbes, Calvino declara: “*Quando vemos homens destruindo-se, não tendo Deus sido tão gracioso para juntá-los a nós pela fé do evangelho, devemos apiedar-nos deles e esforçar-nos para trazê-los ao caminho reto.*”¹⁵

Veja ainda a visão missionária de Calvino em suas palavras lembradas por Forbes:

Nosso Senhor Jesus Cristo foi feito um como nós, e sofreu a morte para que pudesse tornar-se um advogado e mediador entre Deus e nós, e abrir um caminho pelo qual possamos chegar a Deus. Aqueles que não se empenham em trazer seu próximo e descrentes ao caminho da salvação mostram abertamente que não têm em conta a honra de Deus, e que tentam diminuir o imenso poder de seu império, e estabelecem limites para que Ele não possa governar todo o mundo, de igual modo obscurecem a virtude e morte de nosso Senhor Jesus Cristo e diminuem a dignidade dada a Ele pelo Pai.¹⁶

Em um sermão baseado em I Timóteo 2.3-5, Calvino demonstra a preocupação que os cristãos precisam ter com os descrentes. Conforme Forbes, Calvino assim afirma:

Portanto, podemos estar cada vez mais certos de que Deus nos aceita e fortalece dentre seus filhos, se nos empenharmos em trazer aqueles que estão afastados dele. Confortemo-nos e tenhamos coragem neste chamado: embora haja nestes tempos um grande desamparo, e embora pareçamos ser miseráveis criaturas completamente arraigadas e condenadas, ainda assim devemos labutar tanto quanto possível para atrair aqueles que estão afastados da salvação. E, acima de todas as coisas, oremos a Deus por eles, esperando pacientemente que Ele se digne mostrar boa vontade para com eles, assim como tem mostrado para conosco.¹⁷

Calvino ensinou com firmeza que a Salvação é dom de Deus somente para os seus eleitos. Não obstante, isto não o impede de insistir para que os membros da igreja procurem trazer um grande número de pessoas a Cristo. Parker, elucidando o pensamento de Calvino sobre a igreja, registra a seguinte declaração de Calvino em um sermão sobre Isaías 53.12:

Se desejamos pertencer à igreja e ser reconhecidos como rebanho de Deus, devemos admitir que isto ocorre porque Jesus Cristo é o nosso Redentor. Não receemos ir a Ele em grande número, e cada um de nós traga seu próximo, considerando que Ele é suficiente para salvar a todos.¹⁸

Calvino entendia que os cristãos têm a grande responsabilidade de espalhar as Boas Novas do Evangelho. Ele escreve: “porque é nossa obrigação proclamar a bondade de Deus para todas as nações... a obra não pode ser escondida em um canto, mas proclamada em todos os lugares”¹⁹. Deus poderia ter escolhido outros meios, no entanto, ele escolheu “empregar a ação de homens” para a pregação do Evangelho.²⁰

II. CONCEITUANDO A EVANGELIZAÇÃO

No debate contemporâneo entre missão e evangelização, a maioria dos missiólogos sustentam a visão que evangelização é um indispensável componente da missão da igreja.

¹⁵ J. Forbes, *The Mystery of Godliness and Other Sermons* (Grand Rapids, Michigan: Eerdmans Publishing House, 1950), 199.

¹⁶ *Ibid.*, 200.

¹⁷ *Ibid.*, 110.

¹⁸ T. H. L. Parker, *Sermons on Isaiah's Prophecy of the Passion and Death of Christ* (London, England: Lames Clarck and Co. Ltd., 1956), 144.

¹⁹ Calvino, João. Comentário sobre Isaías 12:5, em *Calvin's Commentaries*, vol. 7, Isaías 1-32, 403.

²⁰ Calvino, João. Comentário sobre Isaías 2:3, em Charles Chaney, “The Missionary Dynamic in the Theology of John Calvin,” 28.

Missão, dizem eles, inclui tudo o que a igreja é chamada por Deus para fazer no mundo visando a manifestação de sua glória. Evangelização refere-se ao específico processo de espalhar as boas novas acerca de Jesus Cristo como a salvação de Deus aos povos.²¹

O missiólogo J. D. Douglas em seu livro *Let the Earth Hear His Voice* apresenta-nos a definição do pacto de Lausanne (1974) sobre evangelização:

Evangelizar é espalhar as boas novas que Jesus Cristo morreu por nossos pecados e ressuscitou da morte segundo as Escrituras, e que agora, ele concede perdão dos pecados e o Dom do Espírito para todos que se arrependem e crêem. Portanto, evangelização é a proclamação do Cristo bíblico e histórico como Salvador e Senhor, com o propósito de persuadir as pessoas a vir a Ele pessoalmente e assim ser reconciliado com Deus. Jesus continua ainda convidando a todos para segui-lo, negar a si mesmos, tomar a sua cruz e identificar a si mesmos com a comunidade dos remidos. O resultado do evangelismo inclui obediência a Cristo, incorporação na vida da igreja, e responsável serviço para o mundo.²²

Orlando Costas, conhecido teólogo latino-americano, afirma:

Evangelizar é participar de uma ação transformadora, isto é, as boas-novas da salvação. Neste sentido, a evangelização não é um conceito, mas sim uma tarefa dinâmica, encarnada primeiro na vida e ação salvífica de Jesus Cristo. Portanto, ela não pode ser reduzida a uma fórmula verbal. Evangelizar é reproduzir pelo poder do Espírito Santo a salvação que foi revelada em Jesus Cristo.²³

John Stott, em sua obra *The Biblical Basis of Evangelism*, comenta:

O tema central dos evangelhos e das cartas apostólicas é a natureza e o significado de Jesus Cristo. Ele é o Deus encarnado, o Messias esperado, o Senhor do universo. Através dele Deus tem pessoalmente entrado na história e provido salvação²⁴

III. OS MOTIVOS PARA MISSÕES

Roger Greenway nos ajuda a entender por que devemos fazer missões?²⁵

A. Motivos errados:

Devemos admitir que sempre houve pessoas que ingressaram no trabalho do Senhor por razões equivocadas. Até os missionários que têm os motivos corretos podem cometer erros. At 13.13, At 15.37-40 e 2Tm 4.10.

Podem existir motivos errados escondidos nas mentes dos mais sinceros missionários.

1. O desejo de ser admirado e louvado por outros
2. A busca por “auto-realização”, sem levar em consideração o esvaziar-se a si mesmo (Fp 2.5-7);
3. A busca por aventura e excitação;

²¹ Bavinck não vê razões para diferenciar estes dois termos. (Cf. Evangelização teocêntrica, p. 5)

²² J. D. Douglas, *Let the Earth Hear His Voice* (Minneapolis, Minnesota: World Wide Publications, 1974), 4.

²³ Orlando Costas. *Liberating News* (Grand Rapids, Michigan: William B. Eerdmans Publishing Company, 1989), p. 133 (Orlando E. Costas (1942-1987) nasceu em Porto Rico e faleceu nos Estados Unidos, vitimado por um câncer, aos 45 anos de idade. Era pastor e teólogo batista. Graduiu-se doutor em teologia e missiologia nos Estados Unidos. Foi reitor e professor do Seminário Bíblico Latino-Americano de Costa Rica; fundou o Centro Evangélico Latino-Americano de Estudos Pastorais (CELEP), em 1973, em San José, Costa Rica. Atuou como administrador da faculdade do Eastern Baptist Theological Seminary, na Filadélfia, onde também foi professor de missiologia e diretor de estudos hispânicos)

²⁴ John Stott, *The Biblical Basis of Evangelism* (Minneapolis, Minnesota: World Wide Publications, 1975), 65.

²⁵ GREENWAY, Roger. *Ide e Fazei Discípulos*. São Paulo, SP: Ed. Cultura Cristã. 2001. p.30-34

4. A ambição em expandir a glória e influência de uma igreja ou denominação em particular, ou mesmo de um país;
5. A fuga das situações desagradáveis do lar;
6. A esperança de sucesso profissional após um curto período de serviço missionário.
7. A culpa e o anseio pela paz com Deus por meio do serviço missionário.

B. Motivos corretos

Os motivos corretos para missões são ensinados na Palavra de Deus e aplicados nos corações dos crentes por meio do Espírito Santo.

1. **O desejo de que Deus seja adorado e sua glória conhecida entre todos os povos da terra:** A glória de Deus diz respeito a tudo o que foi revelado sobre ele: seu nome, sua santidade, seu poder, seu amor por meio de Jesus Cristo, sua misericórdia, sua graça e sua justiça.

Entretanto, mais de três bilhões de pessoas no mundo não adoram ao verdadeiro Deus. Este pensamento é que inspira os missionários! Eles sentem uma divina compulsão em pregar o evangelho 1Co 9.16.

2. **O desejo de obedecer a Deus por amor e gratidão, por meio do cumprimento da Comissão de Cristo: “Ide fazei discípulos de todas as nações”. (Mt 28.19):** O amor genuíno por Deus produz obediência à sua Palavra cf.: Jo 14.15; A obediência cristã toma forma e o povo de Deus é ungido com o Espírito Santo a servi-lo numa variedade de ministérios 1Co 12.4,5; Ef 3.10.
3. O desejo ardente de usar todos os meios legítimos para salvar os perdidos e ganhar não-crentes para a fé em Cristo: A paixão missionária pela glória de Deus é acompanhada pela paixão pelas pessoas que, por ignorância e descrença, estão morrendo em seus pecados.
4. **A preocupação de que as igrejas cresçam e se multipliquem e de que o reino de Cristo seja estendido por meio de palavras e ações que proclamem a compaixão e a justiça de Cristo a um mundo de sofrimento e injustiça.**

Rev. Gildásio Reis é pastor da Igreja Presbiteriana de Osasco, Mestre em Teologia e Professor do Seminário Presbiteriano “Rev. José Manoel da Conceição”